

CONTRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA MONITORIA DE FARMACOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE FERREIRA DA SILVA¹; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipeferreira034@gmail.com*

²*DFF-IB Universidade Federal de Pelotas – adrilocorencio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior se depara, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos dispostos nos currículos, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas para sua formação. Com certa frequência, as instituições têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam esses acadêmicos, visando o aperfeiçoamento de sua qualificação. Nesse contexto, a monitoria é uma ferramenta bastante utilizada nesse processo, atuando de uma forma que possibilite o estudo empregando uma linguagem mais conhecida pelo aluno (SANTOS, 2012).

A monitoria surgiu na Idade Média, onde o professor determinava um assunto para ser abordado em público pelos alunos, que apresentavam suas ideias sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos a discussão, para depois questionar. Ao final, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação. Com o passar do tempo, alguns professores desenvolveram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando uma espécie de time, que buscava o mesmo objetivo. Em função disso, muitos avanços foram feitos. Na metade do século XIV, os professores tinham quase sempre um "monitor" ou "repetidor" que os auxiliavam no processo de escolarização (FRISON, 2016).

A disciplina de farmacologia tem grande importância na formação de profissionais de várias especialidades dentro da área da saúde. O estudo da Farmacologia resulta em aprendizado de conhecimentos sobre química, farmacodinâmica, farmacocinética e efeitos adversos de fármacos com diversos usos terapêuticos. Muitas vezes, os alunos quando cursam estas disciplinas percebem lacunas nos aprendizados anteriores que dificultam a compreensão dos temas discutidos em sala de aula.

Na enfermagem, a farmacologia se faz presente principalmente na administração de medicamentos, que é uma responsabilidade da equipe em qualquer instituição de saúde. O preparo e a administração das medicações são da competência de todos os membros da equipe de enfermagem, entretanto o enfermeiro é o responsável pelo planejamento, orientação e supervisão das ações relacionadas à terapia medicamentosa. É necessário o conhecimento sobre a droga a ser administrada, sua ação, via de administração, interações e efeitos adversos, a fim de evitar erros (FERREIRA; ALVES; JACOBINA, 2014).

Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é relatar a experiência do acadêmico de enfermagem frente à monitoria de farmacologia, por meio do projeto de ensino “Grupo de Estudo em Farmacologia”, da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas atividades de monitoria da disciplina de farmacologia, no período de junho 2016 a março de 2017.

As atividades contemplavam os cursos de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Medicina Veterinária. Como havia dois monitores no projeto, foi realizada uma divisão das monitorias, trabalhando-se somente com o curso de enfermagem nas atividades descritas. Não houve pedidos de monitoria por parte dos alunos do curso de nutrição e as monitorias referentes aos cursos de Medicina Veterinária e Psicologia ficaram a cargo do outro monitor.

Além disto, as comunicações e dúvidas referentes à Farmacologia ou ao andamento da disciplina eram conversadas com a professora responsável por esta. Desta forma, além de auxiliar os alunos nas dúvidas referentes ao assunto da disciplina, o monitor também auxiliava o professor, com atendimento no momento de revisão de prova, planejamento de atividades em sala de aula e comunicações gerais entre a turma e o docente responsável.

As atividades realizadas sempre partiram do interesse dos alunos, agendando previamente o horário e os conteúdos das monitorias. Somando as turmas da disciplina de farmacologia nos semestres 2016/1 e 2016/2, trabalhou-se com um total de 140 alunos, os quais 92 participaram de pelo menos uma atividade de monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agendamento das monitorias ocorria por meio de contato por e-mail ou redes sociais. Nos primeiros contatos, os alunos chegavam para as atividades sem ter estudado e sem dúvidas, o que não trazia nenhum proveito. Nesse momento, foi explicada a verdadeira função da monitoria e que esta partiria de um conhecimento prévio sobre determinado assunto.

Visando facilitar a comunicação, foi criado um grupo em uma rede social, o qual também permitiu um acompanhamento mais próximo ao aluno. No grupo, foram disponibilizados materiais referentes à farmacologia, roteiros de estudo e um espaço para dúvidas e troca de mensagens.

Durante os encontros, o aspecto mais observado foi a dificuldade de organização com o estudo, do que estudar e de que maneira fazer. Deste modo, foram propostos vários casos clínicos que objetivaram aproximar a farmacologia do contexto da enfermagem, com temáticas que envolvessem a prática clínica, para que o estudo se tornasse mais compreensível e prazeroso. Assim, nos atendimentos individuais ou em grupo, as dúvidas começaram a surgir, aproximando os alunos das monitorias e promovendo discussões sobre os conteúdos. Com relação às atividades em grandes grupos, estas se mostraram bastante proveitosas, pois os questionamentos e dúvidas provenientes de estudos prévios beneficiaram vários alunos, enriquecendo as monitorias.

Após estas mudanças, pode-se perceber que os alunos começaram a utilizar monitorias como grupos de estudos, justificado pela melhora nas notas obtidas nas avaliações, mantendo o método de estudo desenvolvido durante as atividades.

4. CONCLUSÕES

Durante o período de monitoria pode-se observar a evolução dos alunos de enfermagem que cursaram a disciplina de farmacologia, principalmente no quesito organização dos estudos. As atividades que envolveram a realidade do curso facilitaram o entendimento e proporcionaram maior afinidade dos alunos com a disciplina, fundamental na formação do profissional enfermeiro.

Destaca-se também o papel do monitor nesse processo, trazendo uma visão diferente da abordada dentro da sala de aula, atuando como um elo entre o professor e o aluno, reforçando questões pontuais sobre os conteúdos em uma ótica mais acadêmica.

Como futuro enfermeiro e gestor, a monitoria auxiliou no exercício da liderança, oportunizando conduzir um grupo e propor estratégias que beneficiassem toda equipe. Além disso, possibilitou ampliar os conhecimentos em farmacologia, fundamental no processo de trabalho do enfermeiro.

Conclui-se que a monitoria de farmacologia pode auxiliar o aluno de diversas formas, principalmente se for trazida para uma realidade mais próxima da vivenciada em cada área. Salienta-se que a integração entre docente, monitor e aluno é fundamental para que o processo se torne facilitado e tenha continuidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M.M.M.; ALVES, F.S.; JACOBINA, F.M.B. O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.3, n.1, p.61-69, 2014.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**, Campinas, v.27, n.1, p.133-153, 2016.

SANTOS, D.C.O. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.4, p.935-948, 2012.